

LEIA O TEXTO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES



AS LÁGRIMAS DE POTIRA

Muito antes de os brancos atingirem os sertões de Goiás, em busca de pedras preciosas, existiam por aquelas partes do Brasil muitas tribos indígenas, vivendo em paz ou em guerra e segundo suas crenças e hábitos. Numa dessas tribos, que por muito tempo manteve a harmonia com seus vizinhos, viviam Potira, menina contemplada por Tupã com a formosura das flores, e Itagibá, jovem forte e valente.

Era costume na tribo as mulheres se casarem cedo e os homens assim que se tornassem guerreiros. Quando Potira chegou à idade do casamento, Itagibá adquiriu sua condição de guerreiro. Não havia como negar que se amavam e que tinham escolhido um ao outro. Embora outros jovens quisessem o amor da indígena, nenhum ainda possuía a condição exigida para as bodas, de modo que não houve disputa, e Potira e Itagibá se uniram com muita festa.

Corria o tempo tranquilamente, sem que nada perturbasse a vida do apaixonado casal. Os curtos períodos de separação, quando Itagibá saía com os demais para caçar, tornavam os dois ainda mais unidos. Era admirável a alegria do reencontro!

Um dia, no entanto, o território da tribo foi invadido por vizinhos cobiçosos, devido à abundante caça que ali havia, e Itagibá teve que partir com os outros homens para a guerra.

Potira ficou contemplando as canoas que desciam rio abaixo, levando sua gente em armas, sem saber exatamente o que sentia, além da tristeza de se separar de seu amado por um tempo não previsto. Não chorou como as mulheres mais velhas, talvez porque nunca houvesse visto ou vivido o que sucede numa guerra.

Mas todas as tardes ia sentar-se à beira do rio, numa espera paciente e calma. Alheia aos afazeres de suas irmãs e à algazarra constante das crianças, ficava atenta, querendo ouvir o som de um remo batendo na água e ver uma canoa despontar na curva do rio, trazendo de volta seu amado. Somente retornava à taba quando o sol se punha e depois de olhar uma última vez, tentando distinguir no entardecer o perfil de Itagibá.

Foram muitas tardes iguais, com a dor da saudade aumentando pouco a pouco. Até que o canto da araponga ressoou na floresta, desta vez não para anunciar a chuva mas para prenunciar que Itagibá não voltaria, pois tinha morrido.

na batalha.

E pela primeira vez Potira chorou. Sem dizer palavra, como não haveria de fazer nunca mais, ficou à beira do rio para o resto de sua vida, soluçando tristemente. E as lágrimas que desciam pelo seu rosto sem cessar foram-se tornando sólidas e brilhantes no ar, antes de submergir na água e bater no cascalho do fundo.

Dizem que Tupã, condoído com tanto sofrimento, transformou suas lágrimas em diamantes,

para perpetuar a lembrança daquele amor.

(Extraído de: Alfabetização: livro do aluno / Ana Rosa Abreu ... [et al.] Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2.)

1. A Expressão “suas crenças” no primeiro parágrafo refere-se a:

A - *Sertões de Goiás.*

B - *Partes do Brasil.*

C - *Tribos indígenas*

D - *Potira e Itajubá*

2. Assinale a alternativa correta.

A - *na tribo de Potira e Itajubá as mulheres casavam ainda na adolescência.*

B - *casavam-se em sua juventude.*

C - *casavam cedo.*

D - *casavam na terceira idade.*

3. Qual foi o motivo pelo qual a tribo de Itajubá foi invadida?

A - *eram inimigos de seus vizinhos.*

B - *havia abundância de alimentos nessas terras.*

C - *essa terra era alvo de disputa entre as tribos, por ser uma área com muitos diamantes.*

D - *era uma herança e seus membros não aceitaram a divisão das terras que foi destinada a cada um.*

4. Segundo o texto, o canto da araponga era geralmente para:

A - *anunciar a chuva.*

B - *anunciar a chegada da noite.*

C - *anunciar que um estranho se aproximava.*

D - *anunciar grandes alegrias*

5. Por que Tupã transformou as lágrimas da jovem em diamante?

- A – para mostrar que sua tribo era muito rica.*
- B – para mostrar que a vida de Itagibá era valiosa.*
- C – para alegrar Potira, já que havia perdido seu amado.*
- D – porque se comoveu do sofrimento da jovem.*